

Anno 1º

Rio-de-Janeiro.

Nº 2



Rua do Olvidor 109, Sobrado



GR = 12 X

FELIX FAURE. PRESIDENTE da REPUBLICA FRANCESA

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL	ESTADOS
Anno. . . . 20\$000	Anno. . . . 24\$000
Semestre 12\$000	Semestre 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicamos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil reis devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B. — Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n'o fazer sem o menor receio da «torração» desinfectante, graças ao pedido que fizemos á illustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

A ADMINISTRAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 2 de Fevereiro de 1895

FOI-SE!

FARECE afinal, terminado o triste periodo de arruaças, aberto no tranquillo de curso da vida burgueza desta pacata cidade.

Ainda bem, porque a causa ia ficando feia, e a gente pacifica era obrigada a desistir do seu habitual passeio pela rua do Ouvidor.

Curioso por indole e por principio, tivemos occasião de observar muito de perto os grupos que, reunidos em determinados lugares, soltavam vivas! e morras! a isto e aquillo, a estes e aquelles; e, francamente, não vimos o entusiasmo que desperta a defeza de uma boa causa.

Tivemos mesmo a impressão de estarmos assistindo a uma dessas vaias monumentaes muito frequentes pelo Carnaval...

A polícia interveio, a bem da ordem e disso resultou haver luta, na qual se deram alguns ferimentos lamentaveis.

E' de crer, porém, á vista da condenação geral infligida a esses actos vergonhosos, que os seus protagonistas vão cuidar de outra vida, aproveitando melhor a veia trocista de que são dotados.

Assim o desejamos, por amor do bom nome que devemos ter no convívio das nações civilizadas.

AO SEXO... SENSIVEL

O entusiastico e caridoso affan em promover meios de amenizar a precaria situação dos orphões e mais pessoas das familias dos naufragos da barca Terceira parece ir diminuindo de intensidade à proporção que na vida trabalhosa e varia de todos os dias vamos esquecendo o lamentavel successo.

Mas, minhas gentis leitoras, a vós que constituis o sexo... não direi-o *bello sexo* pois a phrase é antiga e nada exprime, mas o sexo sensivel, vós que sois o coração do universo tendes ainda presentes todos os sofrimentos d'aquelles que se viram em um instante privados do arrimo de um pai, das caricias maternas, das santas consolações de uma esposa, do affecto filial, de paternas cuidados, de todas essas emoções que constituem a felicidade nesta vida tão cheia de disillusões e desenganos, de de dores e infortúnios onde ao lado de cada uma rosa brotam mil espinhos.

Nós homens somos o pensamento que luta, que se agita e no combate de h'je esquece facilmente as dores de hontem. Vós sois o sentimento que chora e de cada lagrima faz uma estrella para illuminar o céu negro de todas as misérias, de todas as afflícções. De vós deve partir a iniciativa para que não sejam esquecidas as indirectas victimas da horrivel catastrophe, aquellas que viram abrir-se o abysso da miseria, entre o abysso ardente do incendio e o abysso frio do mar. Organisai vós uma festa, um espectaculo em beneficio d'essas victimas, fazei com que as palmas que coroam os vôos da arte se mudem em obolos caridosos, suavissimos balsamos para essas agonias.

Si é certo, como diz um grande poeta, que quando Deus quer fazer o bem, toma uma estrella no espaço e

« forma d'ella um sentimento no coração da mulher. »

dai a esse sentimento a sua primitiva origem e que os seus raios sidereos levem as consolações aos lares enlutados.

Tudo esperamos de vós, nós, que vos não dizemos o sexo que encanta, mas sim o sexo que ama.

A caridade é uma forma do amor.

D. MAVIO.

FARDELICES

Pois senhores, as coisas já foram peores do que vão indo, e o meu illustre compadre D. Quixano chega bem a propósito para poder dar á sua exaltada imaginação o mais maravilhoso alimento que jamais foi lido ou relatado em novellas de cavalleria.

E bem inspirado andou sua mercê em ter derigido os estropeantes passos do seu incomparavel Rocinante para estas paragens, onde não faltam moinhos de vento, elmos de Mambrino, e até Ilhas Baratarias a conquistar, para premio e gloria do seu tagarella e anafado es cudeiro Sancho Pansa.

Chronista ou commentador loquaz, como todos os barbeiros, meus collegas, de tudo quan-

to chega ao nosso conhecimento, não podia eu quedar me calado ante esta nova phase das aventuras de meu famigerado compadre.

São proprias de barbeiros as fardelices, e é fadelando que elles amolam e escanhoam.

Por fortuna minha, acho-me em um paiz onde a fardelice é qualidade nimicamente apreciavel, por meio da qual se consegue adquirir boa posição em qualquer carreira, principalmente na politica.

Bem que nenhuma aspiração affague, nem mesmo de vir a ser intendente municipal, fardelemos, pois.

* * *

Fardelar e jogar, eis no que deve ocupar-se a actividade de todo bom cidadão e bom guarda nacional.

Fardelar de tudo e de todos; jogar com tudo e com todos, sem excepção mesmo dos bichos engalolados no Jardim Zoologico.

Felizes e privilegiados bichos, que monopolissem presentemente o culto de todos os habitantes desta Sebastianopolis, que em vós põe todos os dias a sua esperança e a sua fé, sem excepção do proprio Apostolo, que systematicamente pôr no porco o seu cheque diario.

Por honra vossa, já fostes distinguídos com o retrato a oleo, e não está longe o dia de serdes alvo da marcha ao flambeaux.

Agora, para serdes completamente felizes só vos faltam duas coisas: sustento e aceio.

Mas como poderão estes servir-vos dados, se nesse philantropico jogo com que felicitais esta populaçao, premiaes com 20\$000 a quem, para visitar-vos, faz o sacrificio de despender dez tostões na aquisição do respectivo bilhete de ingresso?

Desta maneira não poderá haver receita que chegue para cobrir o progressivo deficit que vos priva do sustento e do aceio, e o vosso exicio torna-se inevitável, se a prefeitura municipal, dando conveniente interpretação ao contracto que vós autorisa a zoologica jogatina, não vier em vosso auxilio permittindo que, em vez de um bilhete de ingresso a quem vos visita, vós possais vender francamente bilhetes de poules a quanto papalvo queira ir despejar o seu dinheiro nas gavetas do nosso Book-Maker.

Só assim podereis ter carne á ufa, a despeito da carestia crescente e tolerada deste artigo alimenticio de primeira necessidade.

Se tal conseguirdes contae com a minha freguezia.

A' força de muito parafusar, já eu consegui descobrir o meio de jogar pela certa, ganhando sempre.

Para isso basta só que eu obtenha poder, á hora de liquidar-se o joguinho, deitar uma olhadella para os livirnhos dos talões dos bilhetes. Em bicho de talão esgotado ou quasi esgotado não caio na asneira de arriscar nem um nikel.

Naquelles, cujos talões estiverem quasi intactos, n'esses sim! carrego sem receio, porque são esses os que vão para o quadro que lá está pendurado no jardim.

O vosso Cavanellas é muito fino e escolhe sempre para pôr lá no quadro o bicho em que poucos ou nenhuns pensam.

Mas si elle é alho, eu tambem de cebolla não tenho nada.

O meu patrício Sancho Pansa, como quer

ao seu Russo tanto como às meninas dos seus olhos, entendeu que, por influencia d'esse amor ardente, poderia ter fortuna, e comprou um cheque no burro.

Ora eu, que, justamente porque a quadriña diz:

Embora os ricos deem urros,
Eis um dito verdadeiro:
— Fez-se o dinheiro p'ra os burros
E as burras para o dinheiro,
não caio do cavalo magro, porque, assim pensando, todos se atiram ao burro.

O que fiz? comprei no perú.

Pois o que pensam que sucede?

Nenhum de nós tirou nada!

Bem feito! Eu devia ter reflectido que, sendo o perú tão estupido como o burro, devia ter tais partidários como este.

E com esta conclue hoje a sua amolação.

Mestre Nicolau.

Cholera?

Que ha peste o *Paiz* attesta;
Clama a *Gazeta* que não;
Um affirma, outra contesta,
E ambas querem ter razão.

No parecer competente
De sabio profissional
Se firmando, mais valente
Se reputa cada qual.

Com esta rixa teimosa
Dos discordantes jornaes,
Fica a gente duvidosa
Do saber de sabios taes.

A official hygiene
Vai, pelo sim, pelo não,
Com seringação infrene
Fazendo desinfecção.

E d'est'arte, procurando
Cholera tal cambater,
Vae tudo encolerisando
P'r' alguma colera haver.

E embora teime a sciencia
Em seus contras e seus prós,
Chega-se assim à evidencia,
De haver colera entre nós.

M. Nicolau

NOTAS

Continuam a aparecer casos sporadicos que uns affirmam ser de cholera e outros atribuem a causas diversas. Sempre me parece que si a epidemia reinante fosse o cholera asiatico estes casos que aqui se temem dada já teriam propagado a molestia, pois o cholera é terrivelmente contagioso.

Apezar de todos os cordões sanitarios, desinfecções e tudo o mais, já o mal tinha tempo de se ter manifestado em uma grande população como é a nossa.

Mas quer seja uma forma attenuada do cholera asiatico, quer um cholera nacional, em todo o caso a epidemia tem feito e continua a fazer victimas.

Os Srs. medicos ainda discutem a origem

do mal e dividiram-se em dous campos opostos. Quanto a nós pouco nos importa em teoria sabermos si é cholera, cholera ou outra qualquer cousta, o que queremos é o emprego energetico dos meios para a rapida extincção da terrível molestia.

Emfim, discutam, que nós queremos saber si é ou não é cholera, e vel-o promptamente extinto.

Discutam, que da discussão nasce a luz.

Peior que a epidemia é o estado anormal da nossa cidade.

Disturbios cujas causas perdem-se nas subtilidades da politica, arruaças que nos envergonham perante as nações, devem acabar para bem do nosso credito.

A corrente estrangeira nos é indispensável na sciencia, nas letras, nas artes, na industria, no mundo das idéas e do trabalho. Negar esta verdade é desconhecer o atraso do nosso meio intellectual e material. Sejamos brasileiros, porém, mais ainda, americanos, e não façamos a Europa duvidar da hospitalidade tradicional da livre America.

A natureza, vendo o estado tumultuoso da cidade, quiz tambem fazer revolução e deu-nos um *sabbat* de relampagos e trovões e uma extraordinaria chuva que inundou algumas ruas da cidade e a nós inundou de jubilo porque fez baixar o horrivel calor que nos suffoca.

O melhor foi que a carga d'água fez o efecto de uma carga... de cavalaria para dispersar os grupos suspeitos e não suspeitos, e pacificar os animos exaltados. Esta provado que o melhor meio de acalmar o entusiasmo bellico do nosso povo é deitar-lhe agua na fervura. Impavido, elle affronta as balas, mas, diante da logica do molho, trata de regressar aos lares a secar-se e guarda a revolução para o bom tempo. Antes assim.

Reporter.

AUGUSTO DE CASTILHO

Publicamos hoje o retrato do capitão de fragata da marinha portugueza, conselheiro Augusto de Castilho.

Já no passado numero nos referimos à absolvição deste bravo marinheiro, e, a propósito, demos a nota que nos pareceu e que julgamos justa.

Repetimos:

Quando todos nós estivermos em condições de reflectir imparcialmente sobre os factos da nefasta revolta de 6 de Setembro e nos convencermos de que o sentimento humanitario é um dos mais bellos atributos do espirito humano — o nome de Augusto de Castilho soará como o de um benemerito, que, por amor dos seus semelhantes, não duvidou arriscar a sua posição e a sua vida.

A grande scena do memorável 13 de Março de 1894, descripta pelo accusado e por testemunha presenciaes, quando a velha e exigua *Mindelo* foi por todos os lugares invadida por centenas de revoltosos atterrados de panico, fugindo à morte certa — é digna, certamente, de pennas e pinceis geniaes.

O *Don Quixote*, tendo inscripto no seu programma a divisa: — *Mais civilisação, mais progresso, mais humanidade* — não pôde eximir-se de render preito a quem deu um tal exemplo de abnegação.

Diante dessa extraordinaria scena de desespero, Augusto de Castilho foi uma prova evidente de que para grandes corações não ha navios pequenos.

De Chapéo na Mão

Tão benevolas e obsequiosas se dignou acocher-nos a Imprensa jornalistica fluminense, que, penhoradissimos, nos curvamos, apresentando-lhe os sinceros protestos do nosso profundo reconhecimento.

* *

Do brilhante chronista e primoroso poeta Olavo Bilac recebeu o nosso chefe as seguintes linhas, que, por muito nos honrarem, não podemos resistir ao desvanecimento de reproduzir n'esta columna:

« Caro Angelo Agostini:

“Mando-lhe aqui um grande e apertado abraço pelo triumphal successo do *D. Quixote*. Bravo! Bravissimo! Você estava fazendo falta a esta terra.

“Creia que é com todo o entusiasmo que o felicita o seu collega admirador e amigo

OLAVO BILAC.”

Botafogo, 27 Janeiro 1895.

* *

A todos mil agradecimentos e um cordial aperto de mão.

D. QUIXOTE.

Theatro

Defensor de todos os opprimidos, amparo de todos os fracos, pugnador de todos os direitos e repressor de todos os abusos, *D. Quixote* não pode deixar de enripiar a sua lança em favor da mal dada arte dramatica, tão viuipendiada n'esta terra pela parvicia da vaidade enfatuada, pela inepcia de uns directores desorientados e pela desidia governamental.

Desventurada dona! que depois de haveres, com o alto coturno que tecalçara João Caetano, pisado, como rainha, o palco do *S. Pedro d'Alcantara*, e teres, conduzida por Joaquim Heleodoro, deslumbrado com suprema elegancia a elite da sociedade fluminense no palco do *Gymnasio Dramatico*, andas agora, a despeito dos esforços de Furtado Coelho, a saracotear fandangos, como barrega impiteirada, por uns tablados escancarados, sem acústica, sem elegancia e sem decencia!

Eu me commovo diante do teu infortunio, e se não posso levantar-te do abatimento a que chegaste, procurarei, ao menos, confortar-te e encorajar-te, para que tentes uma rehabilitação que te faça merecedora da consideração e do apreço que precisas ter.

Não é de melhor aviso, quando a ignorância ou a desorientação leva um individuo ou uma instituição á decadencia de uma degeneração que degrada, aumentar a afflictão ao afflito, empregando a severidade cruel, que irrita em vez de encaminhar.

Guiando-se por este raciocinio, o *D. Quixote* se occupará do theatro, apreciando os seus spectaculos com o criterio proprio da elevação de sentimentos que o impellem a percorrer moutes e valles da actividade social em defesa de tudo que é bom, que é justo e útil ao aperfeiçoamento humano.

No meio da desorganização consequente dos erros de uns, da inepcia de outros e da indiferença de muitos a que chegou o theatro entre nós, obrigando artistas conscientiosos e de talento a transigirem, por amor da subsistencia, com a degradação a que a arte ia progressivamente descendo, seria insensato exigir correção e consciencia tanto em actores como em autores.

Todos, inclusive o proprio publico, foram arrastados na torrente devastadora, que levou o theatro a esse estado inqualificavel que conduz ao enjoo, ao tedio, e... porque não dizei-o? ao

VASSOURADAS

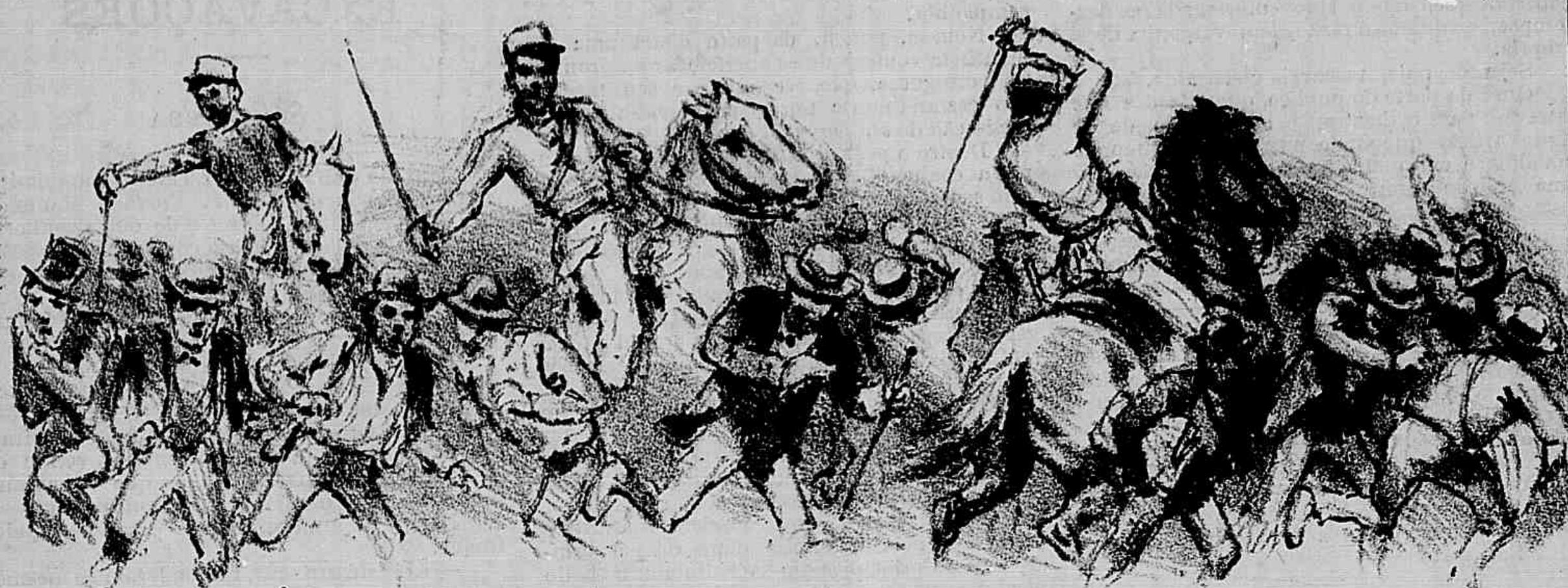


Sancho Pança chama a atenção de D. Quixote para a notícia da declaração do Marechal Floriano Peixoto; esta veio varrer o espírito de D. Quixote das tristes appreensões sobre o futuro da sua Dulcinea.



M! F. P. — "Condenmo as arruadas e entendo que se deve respeitar o governo constituido e procurar consolidar a Republica."

Muito bem! Assim o marechal varre a sua testada.



Essas arruadas já terminaram por meio de cargas de cavalaria, conseguindo d'estarte a polícia varrer da rua do Ouvidor os taes desordeiros



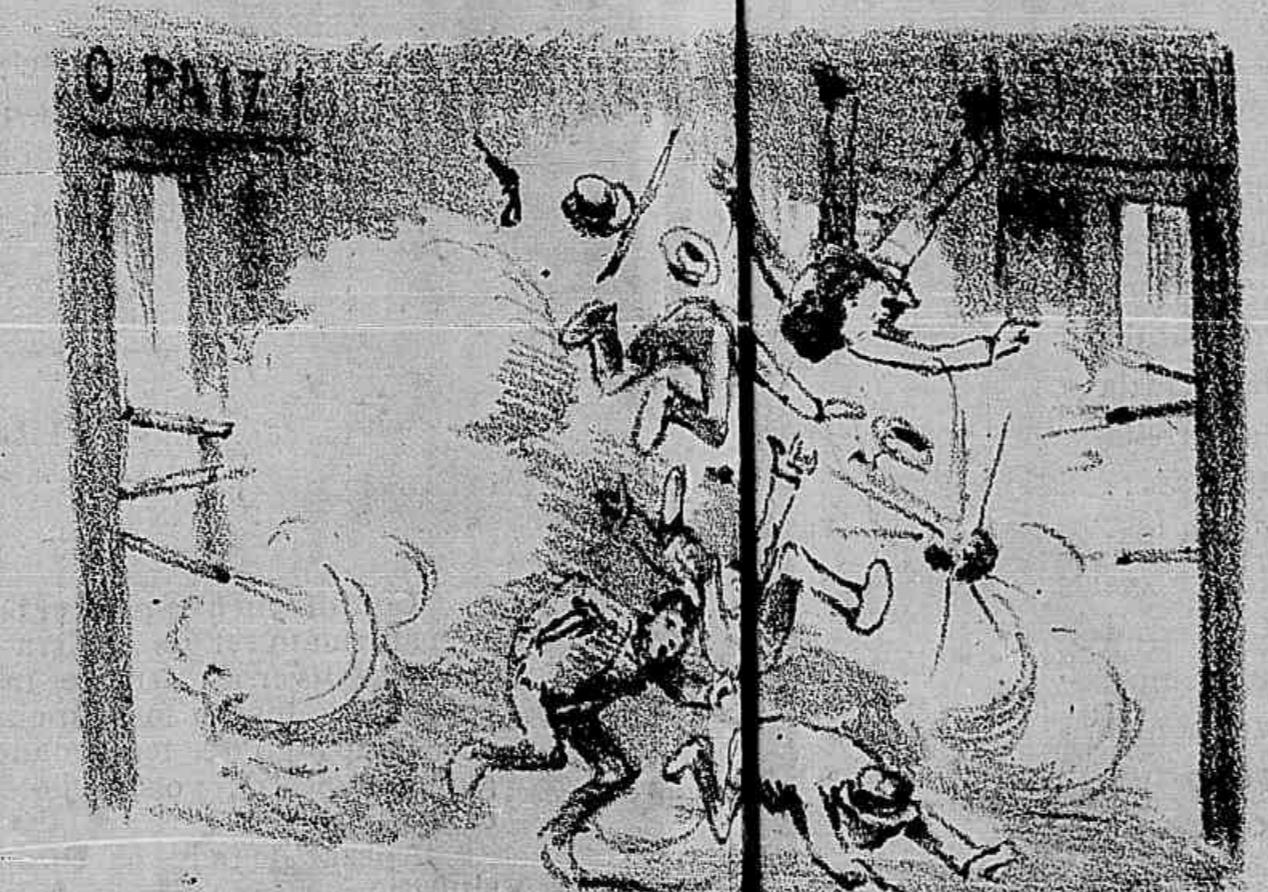
Porém, melhor do que essas cargas de cavalaria, foi a carga d'água com que o Ceu, justamente irritado, acabou por varrer os de uma vez.

ESCOLA MILITAR



Até a Escola militar, para não ficar atras, e por causa das dívidas, entendeu dever igualmente varrer a sua testada.

E melhor foi ainda a economa limpeza que varreu do Thesouro 250 sangueus policiais.



Rosina-se que se pretenda varrer a liberdade da Imprensa, assaltando lhe as officinas. Os assaltantes é que bem podem ser varridos.

Por seu turno os intendentes entenderão de varrer os book-mackers, o que nos faz esperar que a prefeitura não tardará em varrer a jogatina zoologica.



O que porém ninguém varre são as tuas e praias desta capital, que estão imundas. Até bois mortos se encontram n'ellas!!!

Nem tão pouco se conseguiu até hoje varrer d'O Paiz e da "Gazeta" a divergência de haver ou não Cholera.

mojo da propria conducta, como o da mulher honesta, que, tendo sido embriagada, se descompõe, e voltada à razão, tem vergonha de si própria.

Sejamos, pois, rasoaveis e sensatos.

Quer da parte do publico, quer da dos que escrevem para o teatro, e até mesmo da de alguns artistas que ainda nutrem no íntimo de sua alma o culto sincero da verdadeira arte, uma tendência regeneradora começa a manifestar-se.

Contribuir para que essa tendência cresça e se desenvolva activamente, será o nosso empenho, e a elle hypothecamos toda a energia da nossa vontade.

Que nos secundem n'esse empenho os bellos talentos e pronunciadas vocações dramaticas de Eduardo Garrido, Arthur Azevedo, Moreira Sampaio e Figueiredo Coimbra — autores consagrados pelo aplauso publico — e, com elles, toda a imprensa jornalística, é o que desejamos e solicitamos.

Com o valioso concurso de tão poderosos elementos, a regeneração do teatro far-se-a rápida e proficuamente, e a gloria que d'ahi resultar lhes pertencerá.

**

Estão actualmente em diária actividade os seguintes teatros :

O *Variedades*, de que é enprezaria a notável actriz Ismenia dos Santos ;

O *Recreio Dramatico*, sob a direcção do laborioso actor Dias Braga ;

O *Lucinda*, empreza de... Não sabemos, ao certo, de quem ;

O *Sant'Anna*, associação emprezaria do ensaiador Heller com um actor conhecido ;

Do *Apollo* não falamos, porque nos informam que a companhia de zarzuela que allí funcionava, acaba de deixá-lo.

Temos, pois, quatro teatros, apenas, em permanente actividade.

Destes, nenhum tem genero definido ou systematico.

Mágicas, Revistas, Bambuzetas burlesco-musicaes, eis o que todos principalmente exploram, com muito despendio de encenação e duvidoso resultado lucrativo, em que pese ao tino financeiro do seus directores.

Entretanto, cumpre assignalar que, no *Recreio Dramatico*, Dias Braga ainda cultiva o drama, se não como era de desejar para o desenvolvimento da arte e da literatura nacionaes, pelo menos de maneira a não dar margem de se o poder considerar completamente banido da cena fluminense.

No *Variedades*, a Sra. Ismenia, sem dúvida reflectindo no adagio de *quem não apparece se esquece*, resolveu ultimamente exhibir-se em alguns dos dramas em que, em melhores tempos, o seu brilhante talento fôlgou em pleno explendor da sua gloria artística, colhendo ainda n'essas exhibições, aplausos justamente merecidos, graças à inviolabilidade dos seus invejaveis conhecimentos d'arte.

Isto, porém, não passa, ao que parece, de simples capricho ou fantasia da saudosa artista, pois que presentemente procura ella almentar a frequencia do seu teatro com *O Orpheu nos Infernos*, opereta cuja encenação se recommenda pelo luxo dos scenarios, dos vestuarios e.... das pernas femininas.

Quanto ao *Lucinda*, para d'elle pordermos tratar *tim tim por tim tim...* vedemo e duopo parleremo.

Por nos merecer especial attenção, attentas ao condições do seu pessoal artístico, deixamos propositalmente o *Sant'Anna* para ultima referencia.

Incontestavelmente, de todas as companhias que presentemente funcionam nos nossos teatros, a do *Sant'Anna* é a que reune as melhores condições de igualdade, de afinação e de qualidade.

Não se nota alli, como nos outros, essa insuportável variedade de pronuncia portuguesa, formando um desconcerto irritante, que arranha o ouvido, estragando a impressão dos ditos, das scenas e até das peças inteiras !

Os principaes papeis são alli distribuidos a artistas quasi todos brasileiros, cuja pronuncia se harmonisa pela identidade, o que produz um agradável efecto, que muito contribue para produzir no espírito do espectador a impressão premeditada.

D'esta igualdade apenas destoa a senhora Ismenia Matheus, jovem artista hespanhola com muito talento, inexcedivel graça e admirável

voz, que ultimamente se encorporou a essa companhia.

Nota-se, porém, da parte d'ella uma tão manifesta vontade de se aperfeiçoar na pronuncia portuguesa, que, se eu fosse seu mestre, não gastaria muito tempo em leval-a à plena realização do seu louvável desejo.

Dentre o pessoal artístico de que se compõe a companhia de que trata, assignalam-se pelo seu merecimento as duas irmãs Montani (Gabriella e Olympia) duas dignas continuadoras das tradições gloriosas de sua família, ambas brasileiras, e ambas talentosas ;

A Sra. Clelia, uma artista proactiva, que ainda preenche no teatro nacional um lugar de summa utilidade, e para o qual poucas tem aptidão, e, o que é mais, a necessaria boa vontade ;

O laborioso e estudosso actor Peixoto, um artista intelligent e dotado de excellentes qualidades naturaes para a reprodução de varios caracteres, na interpretação dos quaes procura esmerar-se e mostrar-se correcto ;

O actor Flavio, um conscientioso artista violentado pelas urgencias domésticas à transigencia de princípios que constituiam o bello ideal das suas aspirações artísticas ; e que, não obstante, como Guiherme de Aguiar, procura em tudo conservar o molde em que se modelara a sua vocação dramática.

Ainda podia salientar outros artistas de recomendável merecimento, no elenco do *Sant'Anna* ; mas fallece-me tempo e espaço para tanto.

Concluirei por hoje com uma ligeira apreciação do *Duo da Africana*, a ultima peça e novidade exhibida n'este teatro.

E' uma pequena peça em um acto, feita expressamente para fazer rir, sem preocupação doutrinaria ou litteraria, e traduzida livremente do hespanhol pelo Dr. Moreira Sampaio.

Toda mettida em bella e graciosa musica, mal deixa em parte declamada perceber ao expectador o seu entrecho.

Bem ensenada e regularmente representada, destacarei d'entre os seus interpretes: Peixoto no papel do empresario Cherubini e a Srs. Matheus no da tiple Antonini.

Que explendida voz ! Que seductora sevilhana ! Que Salero ! Caramba ! Viva la gracia !

SANSAO CARRASCO.

O OSSO

Quem diz que roer não custa
E' porque nunca roeu...
Rôa o osso de Locusta
Quem diz que roer não custa,
Lambe, morde, acerta, ajusta,
Grita, berra... ensandeceu !
Quem diz que roer não custa
E' porque nunca roeu.

Ou, se quizer, eu proponho,
Roer o osso do Graça,
Osso duro, osso bisonho !
Ou se quizer eu proponho,
Que deixe o mundo do sonho,
Que fuja ao x da chalaça;
Ou, se quezer eu proponho,
Roer o osso do Graça.

Mas, que ouço ? ó osso infeliz !
Que não se roe com certeza,
Embora, junto ao nariz.
Mas, que onço ? ó osso infeliz !
Como vieste ao «Paiz»
Para engasgar essa empreza ?...
Mas que onço ? ó osso infeliz !
Que não se roe com certeza.

SANCHITO

EXCAVAÇÕES

Solicitude

Um dia o alfaiate do Sr. Thiers mandou-lhe um fraque para Trouville. Provado diante da Sra. Thiers, da Sra. Bosme e de outra senhora, o grande estadista achou-o comprido.

Basta cortar-lhe uns 20 centimetros e isso pode-se fazer aqui, disse a Sra. Thiers.

Durante a noite esta senhora levou o fraque ao seu aposento e cortou os 20 centimetros,

A Sra. de Bosme, ignorando o que fizera a Sra. Thiers, levou o fraque para o seu quarto, e antes de deitar-se, cortou-lhe 20 centimetros, deixando o na ante-câmara sobre uma cadeira.

No outro dia a terceira senhora, vendo o fraque na ante-câmara, julgou que o haviam esquecido, e cortou tambem 20 centimetros.

Depois do almoço, Thiers perguntou pelo fraque.

— «Já está cortado», responderam ao mesmo tempo as tres senhoras !

Tinha-se transformado em jaqueta !

++

Oliveira Martins era muito amigo de Alexandre Herculano. Uma noite estando Herculano a contar lhe as proczas de um abade valentão, Oliveira Martins interrompeu-o no ponto em que dizia ter o abade rachado quatro cabeças:

— Eis aqui, meu amigo, um capítulo que falta ao seu Parochio da aldeia !

++

Anthero do Quental increpou um dia fortemente Eça de Queiroz pelo seu dandismo parisiense e requintada elegancia :

— Queiroz, tu és um janota, tu és um effeminado !

— Vê o meu braço, é uma barra de ferro ; e o teu ?

— No teu braço ha 18 séculos de anemia e no meu 18 séculos de civilisação !

— Ja tinha descoberto isso, respondeu o autor do primo Bazilio olhando para o casaco archeologico de Anthero, e sabes como ? Pela mang .

++

A maior flor que se conhece é a Rafflesia Arnolai descoberta em Sumatra pelo Dr. Arnold. Tem quasi um metro de diâmetro. A cavidade central comporta 7 litros de liquido e o peso é de 15 libras.

Que boa flor para a boutoniére de um elegante.

Archeologo.

CORDA BAMBA

Desde os tempos imemoriaes que exerce a profissão de equilibrista. Quando mesmo no periodo embryonario, que precede ao equilíbrio eterno, já me havia exercitado na Corda Bamba do Paraíso, que o nosso bom pai Adão trouzia sempre um pouco mais esticada para a perfeita maromba de suas altas funções hierarchicas...

Acontece, porém, que n'aquelle época patriarcal, essa profissão era de uso exclusivo aos eleitos celestes, ou a aquelles que já davam a entender, embora tardivamente, possuir uma certa somma de elementos indispenáveis a não se deixar engaspar pelo primeiro espirito trengue que aparecesse. E, forçoso é confessar, sem querer offendr a minha reconhecida modestia, conforme usa a chapa dos *A pedidos*, que entre aquelles que mais se distinguiam, eu sempre occupei um lugar de honra, e do qual nunca me deixei sahir sem a suprema habilidade.

Por exemplo: — Quando estive na Alemanha, exactamente no momento historico em que o chanceller de ferro fazia gatimonias ao olho espero da Europa socialista, consegui equilibrar-me na ponta das bayonetas do poderoso senhor de todas as Prussias unidas.

Reconciliando a Russia com a França, isto é, o cão com o gato, marombei na ponta de um ariete perfido, ou n'um fio branco das ballas da senhora dona Paz Armada, que é a mulher mais desordeira até então conhecida.

Na questao financeira da Italia puz desorientado o tino politico do velho camarada Crispi, que, apesar de ser o meu muito amado discípulo, não procurou honrar as lições do mestre...

Aqui pela nossa terra, então, onde encontrei alunos menos intelligentes, porém com maiores aptidões profissionaes, os meus serviços são inolvidaveis.

Tenho equilibrado uma serie de cousas extraordinarias, cada qual mais espantosa. Desde a Arte à Geral, desde o jacobinismo à mais franca imigração, fui eu, exclusivamente eu, quem equilibrou as opiniões, os contractos imaginarios e o *veredictum* dos senhores juizes de facto.

E por todos estes serviços prestados à humanidade, cumpre dizer, até hoje ainda não obtive a mais leve recompensa. Sou altruísta. E ahi está o governo para o attestar: e eu exijo não só a palavra honrada dos governos como tambem a do Instituto Sanitario, das calças litterarias do Capistrano e dos alerteros queijos hygienicos de Minas Geraes, a altiva.

Agora anda me dando na telha equilibrar o jornalismo. Sim, meus senhores, é preciso equilibrar a gaita da palavra escripta. Os grandes orgaos, quer revolucionarios, quer conservadores, estão sob a ameaça evidente de um ataque... à mão armada.

No meu alto requinte humoristico, eu preferia que o ataque fosse hysterico, porque então o emprego do ether e da massagem dariam resultados magnificos.

Mas não, o caso de que se trata é mais grave, e exige, por conseguinte, medicamentos mais energicos.

Assim, pois, eu proponho douz meios unicos conhecidos, de resultado pratico incontestavel: ou a pomada reconstituinte de cantharidas, applicada, por espaço de mezes, à base da espinha, ou então uma cataplasma de *pó de mico*, na proporção inversa da degenerescencia ou debilidade organica.

BLONDIN.

PEGÁ !

O Sr. Catano, fabricante de chouriços e artista das Arabias, tomando por base a estampa desenhada por A. Agostini, representando o incendio da barca *Terceira*, fez uma chromo-lytographia destas de espantar burguezes.

Que un sujeito qualquer tenha o topete de copiar trabalhos alheios para ganhar dinheiro — vâ! Mas que o faça sem nenhuma cerimonia e sem saber desenhar, acrescentando-lhe ainda umas cousas detestaveis — é demais!

Sr. Catano, a como vende V. S. o kilo dos seus chouriços?

Pega !

D. GANÇO.

BRAVO !

Que excellente vassourada
A que a policia varreu !
Para tornal-a aceiada,
Que excellente vassourada !
Nunca tão bem applicada
Foi lei, que mal combateu !
Que excellente vassourada
A que a policia varreu !

A gente, com tanto agente,
Longe estava de ter paz ;
Temia constantemente
Agente, com tanta gente !
De pericia impertinente ;
Cada qual mais incapaz,
A gente, com tanto agente,
Longe estava de ter paz !

Prosperava a gatunice !
Dia a dia, mais ladrões !
Sem que os agentes a visse,
Prosperava a gatunice !
E a pesar da fardelice
Dos inspectores pimpões,
Prosperava a gatunice !
Dia a dia, mais ladrões !

A' policia emporcalhando,
No cofre a limpava só ;
De parasitas um bando
A' policia emporcalhando !
Sempre a ordem pertubando
Com rusgas, com trôlôlô,
A' policia emporcalhando,
No cofre a limpava só !

Que excellente vassourada
A que a policia varreu !
Para tornal-a aceiada
Que excellente vassourada !
Nunca tão bem applicado
Foi lei, que mal combateu !
Que excellente vasourada
A que a policia varreu !

A. PITO.

Pensamento e Reflexão

O casamento.

No homem;
Antes dos vinte annos, é uma criancice ;
Dós vinte aos trinta e cinco, é uma paixão.
Dós trinta e cinco aos cinquenta, é um negocio.
Dós cinquenta em diante, é uma loucura.
Na mulher:
Antes dos dezoito annos, é um brinquedo.
Dós dezoito aos trinta, é uma necessidade.
Dós trinta aos quarenta e cinco, é uma infirmitade.
Dós quarenta e cinco em diante, é uma tolice.

Mestre Nicolau.

GRACIAS !

O Sr. Cateysson & C^a (rua da Assembléa n.º 75) mandaram-nos 1 kilo de *Confetti* perfumados em um bonito cartucho de papelão dourado, que depois de vazio, serve de chapéu carnavalesco.

Agradecendo a elegante offerta, prometemos empregar os *confetti* nas moças mais bellas que passarem na rua do Ouvidor.

Quanto ao cartucho, Sancho Pança pretende enfial-o na cabeça e dar boas sortes no proximo carnaval.

— A fabrica de cerveja Brahma enviou-nos 12 garrafas da sua esplendida *Franziskaner brau*.

O pessoal cá de casa regalou-se a valer com o valioso presente e brama por mais *Françicana*.

Realmente, só uma duzia...

— Da importante papelaria e typographia dos Srs. Mendes, Marques & C^a recebemos uma porção de objectos para escriptorio, que nos são de muita utilidade. Parece mesmo que os acreditados commerciantes adivinharam os nossos desejos...

Pois continuem, que vão muito bem,
Caballero de Gracia.

A nossa meza

Recebemos :

— «Recurso de *habeas-corpus*,» pelo Dr. Luiz Fortunato de Souza Carvalho, a favor de Manoel V. Ribeiro Junior — folheto impresso na typ. da *Gazeta de Notícias*. Agradecemos.

— Oficio do Congresso Beneficente Prudente de Moraes (Já tardava...) convidando-nos para comparecermos á manifestação que preponde fazer ao Sr. Presidente da Republica, no dia 10 de Fevereiro. Agradecendo, ponderamos: achamos muito justa a manifestação e muito digno o manifestado, mas não gostamos dessas festas. Temos cá nossas razões.

— *O Democrata* bem redigido semanario politico e litterario.

— Uma carta de Ernesto Senna anunciando-nos a publicação de um livro seu, de 400 paginas, com o titulo : *Notas de um reporter*. Quem conhecer o Ernesto Senna (permitta-nos que não o tratemos de coronel) deve esperar, como nós, um livro cheio d'aquele bom humor que sempre o distingue entre os nossos bons reporters.

— *Historia Constitucional da República dos Estados Unidos do Brasil* — volume II. Importantissima obra devida á mestra penha do ilustrado Sr. Dr. Felisbelo Freire. Vamos lel-a com a attenção de que é digna, emittindo mais tarde a nossa fraca opinião. Agradecemos.

— Dois *appetitosos* convites do Club dos Fenianos, para assistirmos ao baile de hoje. Dizemos *appetitosos* porque as figurinhas pintadas à fresca — prometem... Obrigados, rapazes, tendes um coração magnanimo ! Lá estaremos.

— *Chronicas e Novellas de Olavo Bilac*. Um volume nitidamente impresso e editado pelos intelligentes e laboricos livreiros Cunha & Irmão.

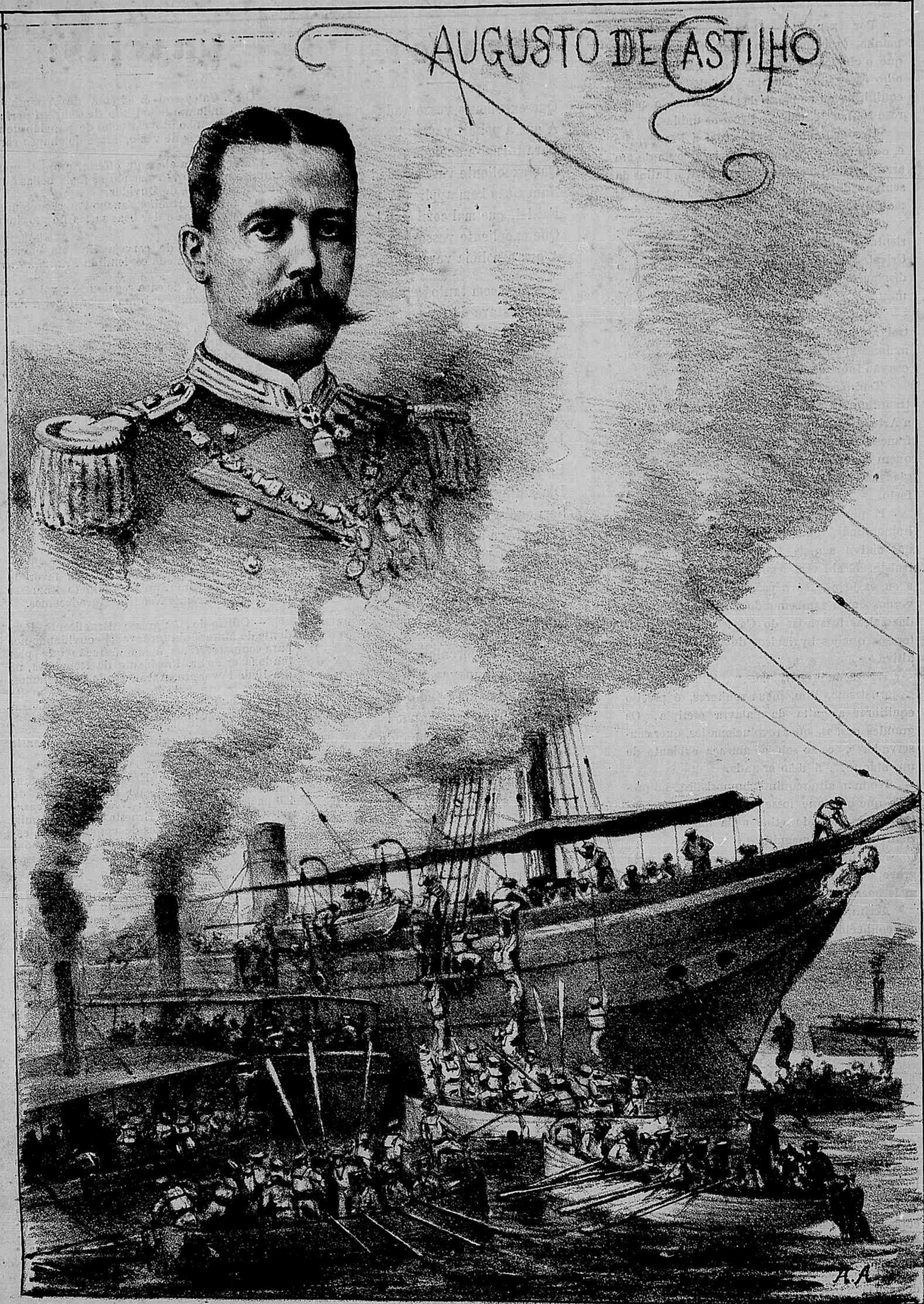
Ocupar-nos-emos, com a attenção de que é digno, d'este bello livro em uma secção bibliografica que brevemente iniciaremos.

— Pela empresa do theatro *Lucinda* fomos mimoseados com um convite para os seus espetaculos. Agradecemos.

— E por fim, convidamos as nossas gentis leitoras a dançar comosco, e a valer, a saltitante «schottisch» — *Meiga* — bonita composição do Sr. Ismael Madeira, editada pelos incansaveis Srs. Vieira Machado & C.

— A' dança !

D. MEZARIO.



O capitão de fragata Augusto de Castilho, comandante da corveta portuguesa "Mindello" e o episódio do asylo concedido aos revoltosos brasileiros que assim ficaram salvos da morte em 13 de Março de 1894 - no porto do Rio de Janeiro.